

hemácias autólogas recuperadas em campo cirúrgico contaminado deve ser utilizada após definição da equipe médica de atendimento do paciente, com cobertura de antibioticoterapia de amplo espectro e utilização de filtro para remoção de leucócitos. **Conclusão:** Com a implementação do protocolo de indicação da Recuperação Intraoperatória de Sangue no cenário emergencial do trauma toracoabdominal, otimizaram-se estratégias de conservação do sangue no intraoperatório e beneficiaram-se pacientes com choque hemorrágico e risco de transfusão maciça, com a disponibilidade de hemácias autólogas imediatamente, reduzindo a exposição transfusional e os riscos associados, além de favorecer a segurança transfusional de pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.911>

ANÁLISE DOS INDICADORES DA GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM HEMOCENTRO REGIONAL

JG Correia^a, FA Biscuccia^a, LAB Rodovalho^a, MNASB Marinho^b, ECF Vidal^{a,b}, SNF Belchior^a, LV Paiva^a, ALM Lucena^a, BF Santos^a

^a Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

^b Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

Objetivo: Analisar os indicadores de desempenho no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) do Hemocentro Regional do Crato. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, realizado em julho de 2022 com base no sistema de gerenciamento de indicadores (INDICAH), extraindo os indicadores implantados no PGRSS do Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil. Consideraram-se os dados do período compreendido entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Os indicadores analisados foram: taxa de segregação correta dos resíduos dos grupos A(biológico), B(químico), D(comum) e E(perfuro-cortante) - por meio da execução de um *checklist* de segregação; índice de resíduos infectantes; e, índice de resíduos comuns produzidos - ambos proporcionais ao número de bolsas de sangue coletadas, por meio da pesagem e registro diário de todos os grupos de resíduos. **Resultados:** A média da taxa de segregação correta foi de 87% em 2020, e 95% em 2021. O índice de resíduos infectantes e o índice de resíduos comuns estiveram em conformidade com a meta - menor ou igual a 900g por bolsa coletada, com exceção de três meses, em razão do aumento de descarte de plasmas frescos congelados, tendo sido feito um plano de ação para correção nos meses de desvio. **Discussão:** Observa-se que a taxa de segregação correta dos resíduos foi alcançando melhores resultados mês a mês, considerando o primeiro mês de monitoramento do ano de 2020. No ano de 2021 a taxa de segregação continuou em melhoria contínua atingindo 100% de segregação correta em dois meses do ano, tendo obtido a média anual de 95%. Esse resultado foi alcançado em consequência da capacitação e do monitoramento dos setores com educação continuada *in loco* durante a realização do *checklist* de segregação nos setores,

tendo especial atenção aos recém-admitidos e aos que desconheciam o plano. O índice de resíduos infectantes permaneceu dentro da meta durante todo o período avaliado, com exceção de 3 meses em que o serviço descartou maior quantidade de plasmas frescos congelados decorrente da diminuição da capacidade de armazenamento do serviço. O índice de resíduos comuns permaneceu estável, apesar do aumento do número de bolsas de sangue coletadas no período estudado, o que pode ser explicado pela otimização da reciclagem e da implantação de programas institucionais de minimização de geração de papel. **Conclusão:** Os indicadores se mostraram eficientes e refletiram as mudanças decorrentes da capacitação e do monitoramento da geração e segregação de resíduos nos setores do hemocentro, por meio do uso dos indicadores que se mostraram diretamente correlacionados ao cumprimento dos objetivos contemplados no PGRSS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.912>

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA CONTÍNUA: ANÁLISE DA MATURIDADE INSTITUCIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS EM UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

FF Seara, EF Carvalho

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Aplicar pesquisa para identificar o nível de maturidade institucional em relação ao gerenciamento de projetos do Grupo GSH, e obter dados que nortearão as próximas etapas de implantação do Project Management Office (PMO). **Material e métodos:** Utilizou-se ferramenta específica para avaliação da maturidade em projetos (Modelo de Maturidade em Gerenciamento de Projetos Prado), aplicada através de questionário anônimo composto por 18 perguntas objetivas, respondido digitalmente. O link foi enviado por e-mail para 89 líderes, 40 respostas foram recebidas (adesão de 45%), entre os meses de março e abril de 2022. O questionário se divide em cultura organizacional (5 perguntas com total de 50 pontos), maturidade gerencial (8 perguntas com total de 100 pontos), aderência à metodologia de PMO (5 perguntas com total de 40 pontos), satisfação dos clientes (1 pergunta com valor de 10 pontos). O valor máximo é 200 pontos. As respostas foram registradas numa matriz de apuração específica e a pontuação total classificada em um dos 4 níveis de maturidade: baixa, mediana, alta ou madura. **Resultados:** Foram alcançados 136 pontos na pesquisa realizada. Essa pontuação é correlacionada na matriz como nível de maturidade alta (“A organização tem planos específicos para chegar a alta performance na gestão de projetos. O Principal desafio do PMO é mostrar o retorno sobre o investimento em projetos”). A melhor pontuação foi em “cultura organizacional”, onde o valor obtido representa 68% do total para esse item, e a pior foi em “satisfação dos clientes”, com pontuação de 50%. As áreas “maturidade gerencial” e “PMO” ficaram ambas com 62% de pontuação. **Discussão:** O resultado “nível de maturidade alta”, demonstra bem o momento em que o Grupo GSH está